

**Dissertação-modelo****A questão da reincidência de crimes ambientais no Brasil****“Brejo das almas”****Da reincidência de crimes ambientais à morte***Por Gislaïne Buosi*

Não. O título do texto não nos remete à coletânea de poemas de Drummond, muito embora ele mesmo tenha ali versegado: “tudo era irreparável./ Ninguém sabia que o mundo ia acabar...” O poeta de Itabira, ao que parece, antevia que o meio ambiente seria alvo de uma cultura predatória, que negligenciaria a biodiversidade. Isso, sem contar os casos de reincidência, uma vez que a legislação não tem força para coibir os avanços da indústria paralela que compromete o futuro verde. Tudo isso se deve, em especial, à falta de uma fiscalização eficiente, o que vai resultar em alterações climáticas e em doenças epidêmicas mundo afora. Desse modo, os recursos da IA, bem como o endurecimento das penalidades no entorno dos crimes ambientais são medidas que se impõem.

Nesse sentido, é preciso anotar que a falta de recursos e a limitação do efetivo da polícia ambiental dificultam a fiscalização e, por óbvio, o cumprimento das leis. Sem uma vigilância adequada, infratores sentem-se encorajados a continuar com práticas ilegais, uma vez que sabem que são poucas as chances de serem pegos e punidos. Outrossim, a legislação pertinente, por vezes, é tão ambígua quanto insuficiente para lidar com a sofisticação dos crimes ambientais. Esse fato, inegavelmente, cria brechas que são exploradas por aqueles que, mesmo dentro de uma pseudo legalidade, reincidem naquilo que, sabemos, é crime.

Ademais, a reincidência de crimes ambientais, conforme amplamente comprovado, leva à destruição de habitats e à extinção de espécies, o que afeta a qualidade de vida humana. Sem dúvida, o encadeamento de consequência nocivas à saúde do planeta não para por aí – é possível ainda registrar o desequilíbrio ecológico, com a consequente migração de espécies, o que leva ao contato humano-animal, desencadeando epidemias e, daí, um sem-número de mortes. Acrescenta-se que, exatamente, graças ao desequilíbrio ecológico, o Brasil tem enfrentado, nas últimas décadas, eventos climáticos extremos, por exemplo, mudanças nos padrões de chuva, com inundações e desmoronamentos, com resultados igualmente letais.

Assim, para conter a reincidência de crimes ambientais, o país já tem à disposição os recursos da Inteligência Artificial, que, inegavelmente, tem potencial para o monitoramento, via satélite, para não só detectar, em tempo recorde, empreitadas de desmatamento ilegal, como também analisar dados para identificar padrões suspeitos de poluição industrial. E não é só: assuntos dessa natureza – com o perdão do trocadilho – devem merecer a atenção, imediata, dos três poderes da república que, em algum instante da história que se descortina, devem priorizar práticas de sustentabilidade e endurecer as penalidades àqueles que colaboram para a degradação ambiental.